SÍNDROME DE HAFF: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUANA SILVA DE OLIVEIRA; CARMEM DOS ANJOS SANTANA VALENTIM BERNARDO; PÂMELA CAMILA ABREU DE AZEVEDO LOPES

INTRODUÇÃO: A Doença de Haff, também conhecida como “doença da urina preta”, é uma patologia que pode progredir para um quadro de rabdomiólise. Síndrome com início súbito de dores musculares que provoca uma elevação dos níveis séricos de creatina fosfoquinase (CPK), podendo em alguns casos levar ao escurecimento da urina. **OBJETIVO:** Descrever a fisiopatologia da síndrome de Haff e seus aspectos clínicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde avaliou-se artigos dos últimos dez anos, com busca realizada nas bases de dados SciELO e pela Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 28 de setembro a 15 de outubro de 2022. Foram selecionadas seis publicações e delas obteve-se conclusões gerais para análise de conhecimento científico sobre o assunto escolhido. As etapas da pesquisa foram: a elaboração do tema de estudo; a realização da pesquisa bibliográfica; agrupação e disposição dos dados coletados; avaliação dos resultados. **RESULTADOS:** A síndrome de Haff está relacionada com a ingestão de certos peixes e crustáceos de água doce, sendo sua etiologia ainda obscura, uma possível causa está relacionada a uma toxina termoestável que se acumularia no alimento. Essa possível toxina biológica seria a causa da rabdomiólise, da disfunção renal e de anormalidades da coagulação, lesando o fígado, o sistema respiratório e o trato gastrointestinal. A lesão da musculatura estriada leva à mialgia e à rigidez muscular. A retenção de dióxido de carbono e a insuficiência respiratória ocorrem em razão da fraqueza da musculatura respiratória. As complicações ocorrem devido aos efeitos locais da lise celular da musculatura esquelética e dos efeitos sistêmicos das substâncias liberadas na corrente sanguínea principalmente para os rins. A tríade clínica da síndrome de Haff é composta por dor, fraqueza muscular e excreção de urina de cor escura. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Haff deve ser considerada em todo paciente com histórico de ingestão de peixe nas 24 horas antes do início dos sintomas e é de extrema importância essa percepção dos sinais e sintomas e um diagnóstico precoce da síndrome de Haff para um tratamento adequado a fim de prevenir a progressão para rabdomiólise e falência de múltiplos órgãos.

Palavras-chave: Rabdomiólise, Ingestão alimentar, Toxina, Peixe, Urina escura.

DOI: 10.51161/ii-conbesp/12448